UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.321

PEDRO ALEXANDRE MENDES DA SILVA
RUA DO MOINHO, Nº21-A-4º-FRENTE
2725-096-ALGUEIRÃO

Peço desculpa por lhe tomar o seu precioso tempo, apenas para lhe transmitir que o admiro, pela sua obra, coragem e preserverança.

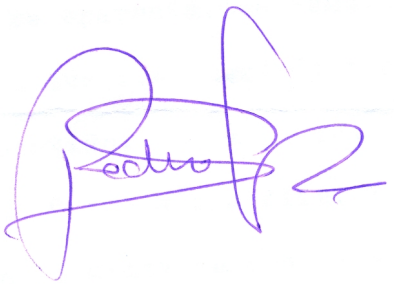
Tenho 41anos, sou homossexual, vivo sozinho embora tenha um amigo especial, e talvez por isso lhe escrevo, para lhe agradecer pelo exemplo que tem demonstrado ao longo da sua vida, escrevendo, pintando, surpreendendo, sendo pouco convencional, mas sempre com honestidade, com exemplo, com dedicação a tudo o que faz.

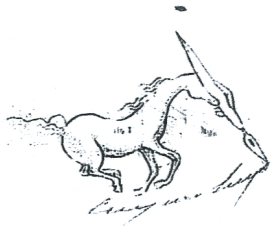
Tenho lido alguns dos seus livros, tenho uma serigrafia sua, que não dá para mais, leio atentamente o seu percurso nestes últimos anos, a fascinante vida que tem levado, sempre impecável, sempre com o nível de sempre.

Tenho lutado junto de amigos e conhecidos, para que não vivam a vida como se fosse um momento, que criem algo, que estabeleçam amizades duradouras, que sejam honestos para com os amigos e companheiros que tenham uma vida construtiva, mas tem sido muito difícil. Depois olho para os mais velhos, para as gerações que nos precederam que com imensas dificuldades e obstáculos conseguiram fazer a vida que quiseram e sobreviver e hoje são pessoas responsáveis e admiradas por todos, para lá das suas opções.

Quando li no Jornal de Letras os seus 80 anos lembrei-me de lhe escrever a felicitar por tal acontecimento, mas não tenho tido oportunidade e agora sim, escrevo-lhe estas linhas, mais uma vez para lhe agradecer toda sua vida a sua obra o seu exemplo.

Sintra, 19 de Outubro de 2007





UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS | 01.3.21.01

Isidro Alexandre

Evidentemene que mereço alguma admiração se comparado com esta gente triste, sem caracter, que nos cerca neste momento por demais dificil que o mundo atravessa, sem outro ideal que o dinheiro. Sem "intervenção divina" gosto de usar a palavra milagre para definir a minha vida, pois se à minha volta toda a gente procurava mecenatos, eu vivi sempre independente, com empregos que apenas possibilitavam a sobrevivência. A minha experiência é outra; não herdei nada, não frequentei bares, não fumei, não frequentei liceu ou universidade etc etc. e esse NÃO é que me fez como sou! Grande é por certo a sua bondade, a sua cultura ou a sua percepção. Creia que foi com comoção que tomei conhecimento da sua carta.

Amei intensamente a Liberdade, e fui amado, num tempo louco em que se vivia numa hora todo um grande amor. Esta era então para mim a arma mais eficiente contra a ditadura. É verdade que sempre desenhei e pintei em todo o pedaço de papel que me aparecia, mas jamais o fiz como "artista". Só hoje com 87 anos, admito que o que fiz poderia ter servido a mais gente, se tivesse feito um esforço nesse sentido. Não o quiz fazer, ou não tive TEMPO para o fazer...

Quero ainda dizer-lhe que o considero como um Amigo, e creia que muito admiro a limpidez da sua visão.

Para si e para o sei Amigo o mais forte abraço com os meus melhores votos

25 Novemb. 2007

Pedro. A. M. Silva
Rua do Moinho nº 21-A-4º F
2725-096 - Algueirão

01.321

A
Cruzeiro Leixas.
Dr. Condes de Barcelona. nº 1111
2765-470 - Estoril

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS | 01.321.02

PEDRO ALEXANDRE MENDES DA SILVA
RUA DO MOINHO, Nº21-A-4º-FRENTE
2725-096-ALGUEIRÃO

Foi com uma alegria imensa que recebi a sua carta, que nunca pensei receber, e agradeço, foram para mim linhas de água pura pela simplicidade genuína de que estão carregadas, por um certo balanço nostálgico de tempo, vida, …., de que talvez os do meu tempo nunca poderão falar sentidamente, de facto num tempo em que a vã gloria dos galões, políticos, artísticos, culturais, sociais, etc, destroem o que de mais humano e genuíno existe na humanidade.

Digo-lhe do fundo do meu ser de que trocaria bem o meu tempo pelo seu, apesar da ditadura politica, atrasada, fez com que as "grandes" pessoas evoluíssem, lutassem por algo que lhes preencheu a vida, o medo também faz parte da vida. Mas penso que o medo de ser preso, ou pior, por ser livre, por ter pensamentos próprios, por acreditar em algo que os "ditadores" nem sabem que existe e têm medo do que não conhecem, que talvez se chame honra, liberdade, acreditar em nós mesmos e respeitar o próximo e outras coisas que talvez nunca saiba bem o que é, entre este medo e o medo de não ser "aceite" porque não se usa isto, ou não se lê aquilo, ou porque não acho que A ou B é o máximo, porque a vida é o ir e vir do trabalho, eu preferia ter medo de ser preso por acreditar na liberdade.

Dizem que o tempo que vivemos não existem valores, não acredito, acredito que os valores em que acreditamos são errados, o luxo, as viagens, o social, o "bem", a imagem, o imediato. Tudo isto tirou lugar ao eterno, aquilo que nos leva a plenitude da vida, como olhar um pôr do sol e lembrar que um Criador criou estas maravilhas para nós podermos, admirando, chegar a Ele. Quando vamos a um hospital e somos assistidos por um médico que nos atende como seres humanos, dentro da sua limitação de homem exerce a sua função como Amor, Dedicação, e pensar que o bem existe, que tudo o que Deus fez ainda não acabou.

Por mim, quando saio do trabalho vou para casa, como agora, e ao abrir a caixa do correio encontro a carta de uma pessoa, que sem conhecer, admiro, que criou algo que mostra á minha geração que é possível ser livre, que se pode ser respeitado sem os 5 minutos de fama, que esta geração criou, criou algo como a serigrafia que tenho á minha frente por cima de uma televisão desligada, que me transmite mil e uma conclusões que são só minhas, que ajuda a viajar sem bilhete sem hora de voltar. Prefiro este momento do que estar agarrado a um televisor, que mostra novelas, tretas de informação que sé me informa aquilo que não me interessa pois não é a informação que eu quero mas aquela que querem que eu queira.

È bom poder escrever que amou e foi amado, que amou a liberdade, entende a profundidade da sua frase, comparando com o eu Amo o X porque canta bem, porque é lindo de morrer, porque veste bem, porque viaja, ou acredito no Y porque daqui a pouco tenho um "tacho" que me vai por na alta roda, e logo que possa corro com ele.

Quando comentei com alguém que ia comprar a sua serigrafia, o comentário foi de que não fica bem com a tua casa, não vais entender nada do que esta pintado, que coisa, comprei na mesma, emoldurei e coloquei no meu quarto, durante tempos ninguém o viu pois durmo só no meu quarto, tempos passados troquei-o para o meu "escritório", para

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo ACS 01.321.02

o meio dos livros, para junto do Lima de Freitas, do Botelho, para junto do Pessoa, do Ary, do Botto, do Eça, das biografia de Arte, para onde o possa ver bem e partilha-lo bem acordado, quando estou no meu canto. Quando essa pessoa veio a minha casa e o viu perguntou onde tem estado, merece ser melhor emoldurado, dar-lhe o destaque que merece, e assim foi, leva e escolhe tu que eu pago, quando regressou tem uma moldura que ocupa toda a parede, grande mas simples, generosa, transparente, luminosa mas discreta, hoje tirado dali iria ficar um vazio, que mesmo substituído nunca seria a mesma coisa.

É assim que "classifico" a sua pessoa, realmente a moldura não poderia estar mais apropriada, e garanto-lhe, que um dia ... alguém vai sentir a sua falta, da sua arte, da sua liberdade, do seu exemplo. Aqueles dos 5 minutos de fama vão desaparecer e não vão deixar rasto, quanto a si o rasto vai ser grande e duradouro, pelo menos um seu quadro marcar uma parede, enquanto um poema seu for descoberto por uma nova geração

"Tudo o impossível
que o Poeta diz
é a verdade.
O Poeta é o irmão mais novo
da eternidade"

... é sempre possível acreditar na liberdade plena...

Penso que temos uma paixão em comum, O Cavalo, pela sua majestade? Pela liberdade? Pela rebeldia? ...

Perdoe estas linhas, mas não poderia deixar de lhas mandar, e mais uma vez agradeço a sua carta, até um dia...

Algueirão, 27 de Novembro de 2007

Não reli estas linhas, algum erro peço desde já perdão.

Um abraço caloroso, deste seu admirador